

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

O egoísmo

Não ha vicio mais enraizado no coração, nem mais detestavel aos olhos dos homens, do que o amor exaggerado do eu. O amor próprio é um excellente recurso, quando se contém dentro de justos limites: estimula-nos ao bem e acautela-nos de toda a baixaza. Mas, se chega a ser excessivo, se quer absorver tudo, é tam pernicioso, como insupportavel.

O egoísmo data do Paraíso terrestre: é o veneno que a artificiosa serpente infiltrou no coração do homem. Adão tinha de obedecer à ordem mais suave, que já mais houve: mas esta obediência era um acto de sujeição, e Adão quis não depender senão de si mesmo; mas, renegando a auctoridade de Deus, perdia-se com toda a sua descendência.

«Nada ha acima de mim: tudo deve passar-se, como se eu só existisse no mundo; todos os outros foram feitos para me servir, e eu não servirei ninguém.» Tal é a fórmula brutal do egoísmo. Concebe-se facilmente que, se todos aspirarem a esta supremacia, por toda a parte se accenda a guerra entre os homens: cada um disputará aos outros todos os bens, todas as honras, todas as riquezas e todos os prazeres.

Tendes sem dúvida encontrado em vosso caminho o odioso egoísta. Elle buscava a sua commodidade e as suas vantagens á custa dos outros; encommodava a toda a gente, e não soffria que ninguém o encommodasse; não pensava senão em si, á mesa, na conversação, na escolha dos objectos uteis á vida; afastava-se da miséria, para não ter que soffrir della; tratava com rigor os infelizes que lhe offendiam a vista. Queria receber tudo, e não repartir nada. Coisa nenhuma lhe havia de faltar; a menor privação, a mais pequena preferéncia doutros o irritava. O egoísta é um homem sem coração: é o caracter que o distingue; sem piedade para com os outros, o seu eu é insaciavel em suas exigências.

Cedo uma creança se acostuma a julgar-se o centro para onde devem convergir todas as coisas humanas: e, por desgraça, não falta quem lhe alimente e estimule o já de si fecundo vicio. Compreendendo-se que a fraqueza da sua idade seja digna de todos os cuidados e que os encantos da sua tenra alma encham de afeição todos os corações. Mas uma coisa é amar a creança, outra estragá-la. E quantos não parecem ter por único fim, na educação dos filhos, fazê-los egoístas?

Na casa paterna tudo é para a creança: todas as amabilidades se conspiram para lhe lisonjear o gosto; arrostam-se todos os perigos para lhe evitar o menor perigo; e ella vê que tudo se pói em acção para lhe grangear todos os prazeres. A sua vontade reina como soberana: vai-se para onde ella quer; volta-se quando ella deseja;

afasta-se o que lhe desagrada; aproxima-se o que ella cubica. Póde desobedecer sem perigo: mas as suas ordens serão sempre punctualmente executadas. Dest'arte a creança persuade-se de que tudo neste mundo foi feito para ella só, e considera como furto que lhe fazem os bens e favores distribuídos a outrem.

Vede-a na escola. Conta que a vossa attenção se ha de voltar para ella: não póde soffrir que a vossa dedicacão se reparta por outros antes de a ter saciado. E, se, por desgraça, vós a lisonjais, se tendes com ella particulares complacências, então o seu egoísmo é quasi incuravel para sempre. Nunca dam em bem as creanças aduladas por educadores fracos. Tratai-as uma vez sem preferências: notareis então como ellas se fecham, como a sua frente se assombra, como fallam seccamente. O seu mau coração nunca se regozija com as vantagens e bons successos de seus companheiros.

Que se ha de esperar de taes almas para a causa do bem? Não serão ellas no mundo novos elementos de desordem? Sam incapazes de dedicacão, de sacrificar os seus interesses, de se unir a outras para tentar uma empresa commum. Os grandes pensamentos não germinam nestas terras esterilizadas pelo frio egoísmo: o amor, que é a fonte de todos os emprehendimentos nobres, nunca se enraiza nesses corações gelados. A compaixão, a descendência, que inclina o rico para o pobre, que amansa o patrão para com o operário, que é o único capaz de consummar a tam necessária alliança das diferentes classes da sociedade, nunca teve entrada nessas almas fechadas aos sentimentos humanos. A crise social, que todos desejariam ver conjurada, não é outra coisa que a lucta encarnicada dos egoístas.

Grande serviço teréis prestado á sociedade, se houverdes preparado para a lucta homens capazes de desinteresse.

«Coisa admiravel! A religião christã, que parece não ter outro objecto que a felicidade da outra vida, ainda neste mundo nos faz felizes.»

Montesquieu.

"Com isto"

...Ella segurava em sua mão a de seu filho Marcello, e toda branca debaixo de seu grande manto de seda, toda phantástica naquella noite azul em que os teixos da via Appia pareciam defuntos erguidos deante de seus túmulos, encaminhou-se para uma ladeira do terreno, onde a areia punha uma nota clara na herva negra. Mas súbitamente a viúva parou. Um forte ruído subia da estrada, além do túmulo de Cecilia Metella.

A pobre viúva agachou-se então junto dum monumento e es-

perou. . . A pouco e pouco o ruído foi-se tornando mais forte, mais tumultuoso. . . Ranchos de escravos appareceram, tangendo para Roma centenas de bois.

E Faustina recordou-se de que naquella tarde começavam na cidade as grandes festas de Júpiter Capitolino. O cortejo durou um longo quarto de hora; depois, a pouco e pouco, tudo recaiu no silêncio.

Faustina proseguiu o seu caminho, e foi-se internando mais no campo deserto, em direcção a uma espécie de pedreira bordada de magras oliveiras.

Apesar da noite, ella não hesitava, tomando, entre vários atalhos, aquelle que era o seu, até ao momento em que appareceu um clarão, muito pequeno, em meio das pedras amarellas.

—Sois vós. . . Venancio. . . ?» interrogou ella a meia voz.

Um velho se levantou: —A paz de Christo seja convosco! . . . —E com o vosso espirito! . . .

Faustina apertou bem contra si a creança e la foi descendo uma longa escadaria, que penetrava rapidamente no chão.

Era precedida pelo velho, sólido, mas corcovado, como se o hábito das catacumbas lhe tivesse a pouco e pouco vergado os ombros.

—E a vossa liteira. . . ?» perguntou elle, voltando-se.

—Deixei-a junto do túmulo de Caio. . . Serei eu só esta tarde?

—Sim. . . os diáconos marcaram a relíquia dos christãos para amanhã. . .

—Ainda assim eu quis vir, porque é o anniversário. . .

—Tres annos já! . . . diz Venancio.

—Para mim foi «hontem».

Chegavam á entrada dum longo corredor secco e quente, onde a claridade duma alâmpada parecia coar-se pelas paredes. . . Os túmulos principiavam o seu glorioso alinhamento dos dois lados da galeria, e na sombra luziam as placas de mármore branco.

—E' acolá» disse o velho, parando.

—E' acolá. . . » repetiu a viúva.

Dum só movimento caíu de joelhos no chão, e, com a frente encostada a um pilar, abysmou-se em profunda oração. . .

...Trez annos já. . . ella conduzia ali aquelle que fôra a alma de sua alma. . . Oh! . . . aquelle dia! . . . em que, pela escadaria que ella acabava de descer, tinha descido elle aos ombros dos christãos. . . com o seu pobre corpo esmigalhado, vazío de sangue, moído pelos dentes das feras. . . com a cabeça só poupada, radiante de enérgica esperança e parecendo ainda inclinar-se para ella num supremo gesto de adeus. . .

...Thesouro maior do que aquelle nunca ella tivera no mundo. . . ; nunca mais o podia ter! . . . Como ella se recordava delle. . . desse dia dos seus esponsaes, em

que, pela primeira vez, tam comovido como ella, elle lhe dissera: «Amo-vos!», e daquelle em que o apóstolo Pedro abençoara as suas mãos trémulas unidas para a eternidade! . . . Quando taes horas soaram numa existência, só Deus póde fazer ouvir outras.

A sua felicidade terrestre havia durado alguns meses. . . Apenas fôra grande, como a pedra preciosa que ella trazia no dedo. . . e, como a pedra preciosa, brilhava para sempre na noite da sua vida. . . Jesus-Christo, que é amor, permittira aquella separação. . . Seja feita a sua santa vontade! . . .

E a viúva levantou-se. O túmulo de seu marido era o terceiro no sentido da altura. Ella aproximou a pequena alâmpada de bronze e releu a inscripção:

Aqui repousa Septímio Morto na paz do Senhor E por Jesus Christo. . .

A cinco das calendas de novembro. . .

Pensativa, olhou para as letras, e as letras pareceram olhar para ella. O coveiro pusera tinta vermelha nas cavidades dellas, e o mármore parecia verter o sangue do martyr.

Por sua vez, a creança quis ler. . . A mãe tomou-a nos braços, levantando a sua cabeça pequenina á altura do túmulo:

—Por que é que meu pae morreu. . . ?

—Não vês? . . . Morreu por Jesus-Christo! . . .

—Sim. . . bem sei: mas alguns camaradas me disseram que, se elle quisesse lançar apenas um grãozinho de incenso no altar de Minerva, Cesar lhe teria perdoado. . .

—E' verdade isso. . . » disse gravemente a viúva.

—Não é muito um grão de incenso! . . .

—E' muito pelo que significa! . . .

Faustina pôs seu filho deante de si, e, fitando-o bem em seus olhos claros. . .

—...Escuta, Marcello! . . . Teu pae era senador; tinha um palácio em Roma, uma casa de campo em Tibure. . . Tinha-me sobretudo a mim! . . .

Parou um instante, como deante duma visão. . . depois proseguiu:

—...Tinha-te tambem a ti, o resumo do nosso amor; e a nós ambos nos amava mais do que ao mundo inteiro. Então, se o grão de incenso nada fôra, julgas tu, querido filho, que teu pae o não houvera lançado no altar de Minerva? . . . Julga-lo. . . ? Dize! . . . Responde-me! . . .

—...E' justo diz Marcello.

—...Julgas que elle não soffreu, quando os seus libertos choravam. . . , quando te abraçou pela última vez. . . , quando, na areia do circo, me procurava com a vista, ao longe, nos degraus do amphitheatro? . . . Julgas que um homem se atira assim todo, com

todos os seus, á destruição. . . que arranca assim o coração por uma coisa de que duvida? . . . Não. . . Elle vira a divindade de Jesus-Christo nos milagres e no ensinamento de Pedro, e Pedro tinha-a visto no próprio Jesus. . . E esta prova te baste para sempre nos dias da tentação. . .

Quando surgiram á superficie, foi um deslumbramento. . . O palácio de Cesar Augusto, illuminado, brilhava na profunda noite; os templos dos deuses, sobretudo o de Júpiter Capitolino, scintillavam com mil luzes; Roma inteira, assentada em suas sete colinas, parecia desafiar orgulhosamente o futuro. . .

E, perdida em sua pequenez no meio do campo silencioso, a creança comparava o miseravel buraco da pedreira, onde dormia no berço o Christianismo nascente, com a cidade gigante, cujas pulsações echoavam até aos confins do mundo.

—...E não te parece, mãe, que os nossos mártires morreram de balde e que Roma ha de ser sempre paga? . . .

—Eu creio em Jesus-Christo vencedor pela verdade e pelo amor. . .

—Mas. . . no fim dos tempos. . .

—A' manhã talvez!

—E como. . . ?

—Com isto. . .

E a viúva, tomando a cruz que lhe pendia do pescoço, levantou-a, pobre, humilde, para o ceu, onde se mostravam rubros esplendores.

—Amen! . . . » disse a creança, fazendo o signal da cruz e deixando transparecer uma visão no fundo dos olhos. . .

Pedro Eremita.

«Manterei o Catholicismo em França, porque elle é a verdadeira religião. . . Para as coisas do tempo, cá estou com a minha espada; ella basta ao meu poder. Para as coisas do ceu, Roma decidirá sem me consultar; e terá razão. . . Para crear uma religião é preciso subir ao Calvário, e o Calvário não está nos meus desígnios.»

Napoleão.

CURIOSIDADES

Um larapio.—Foi preso em Genebra, em circumstancias muito curiosas, um perigoso e maligno velhaco pertencente a uma associação de cavalheiros de industria. Dois guardas austriacos visitavam a casa dum rico manufacturer e pediam-lhe para ver a criada que ainda ha pouco tinha tomado. A dona da casa não esgotava os elogios da sua nova aia e dizia quanto era feliz pela ter encontrado. Apparece a criada e os guardas arrancam-lhe a cabelleira de mulher que ella trazia, e, com estupefacção de todos, reconheceram-se que era um homem. O bandido declarou que num futuro proximo a casa havia de ser roubada pelos seus cumplices.

A Restauração

Cometa.—Emfim já se está tranquillo a respeito da sorte do cometa Finlay, por causa do qual os sabios não estavam sem inquietação. Por mais planos que tirassem deste cometa, não chegavam a explicar a sua ausencia. Trata-se dum jovem cometa que apenas foi descoberto ha alguns annos e podia-se temer que elle ainda não soubesse muito bem o seu caminho. Todavia não era a sua primeira saída. Já tinha feito algumas curtas aparições no firmamento e a sua vinda ainda tinha sido annunciada dum modo quasi certo para este anno. Esperavam-no, porém, muito mais cedo e já estava atrasado alguns meses. Nos observatorios os astrónomos perdiam-se em conjecturas, mas guardavam-se de espalhar a coisa com medo de commover a opinião. Já não ha motivo para ser tam discreto; o jovem cometa foi effectivamente achado. Não se tinha perdido, sómente passára perto de Jupiter, o que modificou os elementos da sua orbita.

Macacos.—Assigna-se a desaparição dos ultimos macacos de Gibraltar. Estes ultimos representantes da raça simiana na Europa tinham sido respeitados pelos successivos occupantes de Gibraltar através das edades: iberos, phenícios, romanos, moiros e hispanhoes; e o apego dos ingleses á tradição tinha-lhes permittido subsistirem até agora, não obstante as más partidas que elles ás vezes pregavam ás sentinellas. A criação de novas baterias na parte do rochedo, onde elles se alapavam, causou a sua desaparição.

Deputados.—A Hungria, com uma população de 19.200.000 habitantes tem 453 deputados, isto é, 1 por 42.386 habitantes. A Hispanha (18.600.000 habitantes) tem 432 deputados, um por 43.055. A Austria, com uma população de 26 milhões de habitantes, tem 513 deputados, ou seja um por 50.880 habitantes. A Inglaterra (42 milhões de habitantes, 670 deputados) tem um deputado por 52.530 habitantes; a Italia (33 1/2 milhões de habitantes, 508 deputados) tem um deputado por 65.551 habitantes; a França (39 milhões de habitantes, 591 deputados) tem um deputado por 65.989 habitantes. Depois vêm a Allemanha (60 milhões de habitantes, 397 deputados) com um deputado por 151.130 habitantes; e os Estados-Unidos (76.300.000 habitantes, 386 deputados) com um deputado por 180.660 habitantes. Portugal, com uma população de 5 milhões de habitantes e com 140 e tantos deputados tem um deputado por 33.000 habitantes.

Expediente

Terminando com o proximo numero o 3.º anno de publicação do nosso semanario, e estando ainda bastantes dos nossos assignantes, não só do concelho como de fóra, em divida, vimos mais uma vez rogar-lhes a subida fineza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais depressa possivel, para nos evitarem sacrificios que muito oneram a empresa.

Esperamos por isso que todos procurarão attender o nosso pedido, que é justo e razoavel.

NOTICIARIO

Aos nossos colaboradores.—O proximo numero de A RESTAURAÇÃO, a sair no dia 8, ultimo do 3.º anno, será illustrado e inteiramente dedicado á Virgem Maria.

Rogamos porisso aos nossos estimados colaboradores a fineza de nos enviarem os seus originaes de harmonia com a commemoração que desejamos prestar á Virgem Mãe de Deus.

Recenseamento militar.—De harmonia com o disposto no artigo 27.º do Regulamento de 24 de dezembro de 1901 todos os mancebos que até 31 de dezembro tiverem completado 19 annos de idade e que ainda não tenham sido recenseados, sam obrigados a participar no mês de janeiro, á commissão do recenseamento correspondente ao concelho ou bairro em que legalmente se achem domiciliados, que chegarão á idade de ser inscriptos no recenseamento militar. Igual participação será feita pelos paes ou tutores a respeito de seus filhos ou tutelados que se encontrem naquellas condições.

A commissão de recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos e a entregar aos interessados um certificado, assignado pelo secretario, que lhes servirá de documento com que possam provar o cumprimento daquella obrigação legal.

Os parochos, durante os meses de dezembro e janeiro, farão saber aos seus parochianos, por occasião da missa conventual, que lhes assiste esta obrigação.

Matriz industrial.—De 5 a 10 de dezembro corrente acha-se patente na repartição de fazenda deste concelho a matriz industrial respeitante ao corrente anno, afim de que os interessados a possam examinar e reclamar nos termos do regulamento da contribuição industrial de 16 de julho de 1896.

Os interessados poderão reclamar:

- 1.º Por erro na passagem da collecta para a matriz;
- 2.º Por erro no calculo de quaesquer impostos ou additionaes;
- 3.º Por terem deixado de exercer as industrias em um ou mais trimestres.

Estas reclamações sam escriptas em papel sellado e entregues na repartição de fazenda dentro do alludido prazo.

Professores interinos.—Foram approvados professores interinos do lyceu nacional desta cidade, no actual anno lectivo, os snrs. drs. Conego Aarão Pereira da Silva, João Martins de Freitas, João Monteiro de Meira e Fernando Gilberto Pereira, e o capitão de infantaria 2º snr. Alcino da Costa Machado.

Coração de Jesus.—Os membros do Apostolado da Oração, que se acha instituido na igreja do Seminario, desta cidade, resolveram adquirir uma nova imagem do Sagrado Coração de Jesus para aquella igreja.

Para a sua aquisição resolveram promover uma rifa com seis valiosos premios e doze approximações, ao todo 18 premios, custando cada bilhete 200 reis.

Jury Commercial.—Procedeu-se no dia 25 do mês findo, no tribunal desta comarca, á eleição do jury commercial que tem de funcionar nas duas pautas durante o futuro anno de 1907, dando o seguinte resultado:

1.ª PAUTA

Guilhermino Augusto Barreira, Manuel Martins Barbosa de Oliveira, Bento dos Santos Costa, Alvaro Costa Guimarães, Bernardino Jordão, Manuel Joaquim da Cunha, Albino Pereira Cardoso, Antonio Fernandes da Silva Braga, Manuel Lopes Martins, Antonio José Ribeiro, Gervasio Antonio Pinto, Manuel José de Carvalho, Simão Ribeiro, José Pinto Teixeira de Abreu, Silvestre Gomes Teixeira, Francisco Antonio Alves Mendes, José Joaquim Vieira de Castro, João Vieira de Andrade, Francisco José de Freitas, Luis José Gonçalves Basto, Antonio José de Sousa.

2.ª PAUTA

Simão Costa Guimarães, Joaquim Martins de Oliveira Costa, João Rodrigues Loureiro, Eduardo da Silva Guimarães, José Pinheiro, José de Freitas Costa Soares, Antonio de Araujo Salgado, José da Costa Carneiro, Candido José de Carvalho, Joaquim Pereira Mendes, Manuel Bernardo Alves, Rodrigo José Leite Dias, Paulo Machado, Antonio Virgem dos Santos, Roberto Victor Germano, Antonio Pereira da Silva, Antonio da Cunha Mendes, José de Oliveira Meira, Antonio Lopes Martins, João Fernandes de Mello, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos.

Livros escolares.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

Imitavel.—Existe uma associação de soccorros mutuos na villa de Torres Vedras que é bem digna de imitação. E' composta apenas de 31 socios e intitula-se 31 Humanitario do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

Quando algum socio adoecer, cada um dos 30 restantes concorre com 20 reis diarios para o socio doente, de forma que, com um insignificante encargo, recebe o socio que adoecer o subsidio diario de 600 reis.

Ahi está uma associação facil de constituir e que daria magnificos resultados ao grupo que se propusesse imita-la.

Resolução acertada.—A direcção da Associação de classe dos Empregados de Commercio desta cidade resolveu em uma das suas ultimas sessões crear uma caixa economica para subsidiar os seus associados em caso de doenca.

E' digna de encomios tal iniciativa.

Desistencia.—Ao rev. Francisco da Costa, parocholado na freguesia de Santo Thyrsio de Prazins, deste concelho, foi accete a desistencia da igreja parochial de S. Pedro de Queimadella, concelho de Fafe, em que havia sido apresentado por decreto de 8 de junho do corrente anno.

Asylo de Santa Estephania.—Durante os meses de setembro e outubro foram entregues nesta sympathica casa de caridade as seguintes esmolos:

Da snr.ª D. Augusta Sophia de Sequeira Sampaio e seu esposo, a quantia de 15.000 reis; dos medicos de Guimarães, em suffragio da alma de seu collega dr. Anthero Campos da Silva, a quantia de 12.500 reis; dum anonymo, um cesto de peras e um cesto de uvas; do snr. Julio de Almeida, a quantia de 785 reis; da snr.ª D. Maria José Leal Sampaio, a quantia de 5.000 reis, com a obrigação de as asyldas ouvirem uma missa por alma de seu marido; dum anonymo, a quantia de reis 5.000; do snr. commendador Luis José Fernandes, uma pipa de vinho, tres alqueires de batatas e dois de feijão; dum anonymo, dois cestos de uvas; dum anonymo, meia arroba de bacalhau; dum anonymo, um alqueire de feijão; dum anonymo, concertos diversos de machina, agulhas e carrinhos.

Instrucção publica.

—Foi publicada ha dias no *Diario do Governo* uma circular da direcção geral de instrucção publica, no sentido de conseguir o regular funcionamento das aulas dos lyceus, na qual se diz ser disposiçao firme do snr. ministro do reino não conceder nem permittir que se concedam feriados extraordinarios, abrindo apenas excepções para o dia 1 de dezembro.

Determina aquella circular que os professores provisórios, que não tiverem sido exemplarmente assiduos e pontuaes no decurso do anno escolar, não poderão ser novamente propostos, e que, dentro do anno lectivo actual, se algum dos professores provisórios se revelar por invalidez ou outro qualquer motivo pouco assiduo ao exercicio diario das aulas, deverão os conselhos escolares reunirse para promover a respectiva exoneração e substituição.

Aos reitores dos estabelecimentos cuja frequencia exceda 400 alumnos é recommendada a conveniencia de proporem individuos habilitados á regencia de disciplinas lyceaes, os quaes se prestem á substituição avulsa e occasional de qualquer professor effectivo ou provisorio que tenha de faltar.

Associação Artistica.—De harmonia com o disposto nos estatutos procedeu-se no passado domingo á eleição dos corpos gerentes da Associação de soccorros mutuos Artistica Viamaranense que têm de servir no proximo anno de 1907, sendo eleitos os seguintes socios:

Assembleia geral.—Presidente, Guilhermino Augusto Barreira; 1.º secretario, Manuel de Freitas; vice-secretario, João Torquato Ribeiro.

Conselho fiscal.—Effectivos: Eduardo da Silva Guimarães, Joaquim Pereira Mendes e José Caetano Pereira.

Supplentes: Antonio Pinto Pereira Mendes, Joaquim Luciano Guimarães Junior e José Antonio Alves de Abreu.

Dirrecção.—Presidente, Antonio José Ribeiro; 1.º secretario, Manuel Lopes Martins; 2.º secretario, Manuel Bento Ribeiro; thesoureiro, Simão Ribeiro.

Directores effectivos: Eduardo Pinto de Figueiredo, Gabriel de Faria e João Paulo da Silva.

Supplentes: João José Ribeiro, Joaquim Marques Pereira e José de Freitas Mello.

Nova estação postal.—Foi elevada a estação postal de 4.ª classe a caixa que existe na freguesia de S. João Baptista de Castellões, deste concelho.

Exoneração.—Foi exonerado do cargo de distribuidor supra-numerario da estação telegrapho-postal desta cidade o snr. Francisco Salgado.

Nova escola—Obras municipaes.—Acaba de ser approvada superiormente a deliberação da nossa municipalidade em que foi resolvido fornecer casa para a escola de ensino misto que vai ser creada na freguesia de Arosa, deste concelho, e para habitação da professora, fornecimento de mobilia e utensilios escolares.

Tambem foi approvado o projecto e orçamento votado pela mesma para obras de reparação e melhoramentos no caminho municipal dos logares da Conceição, Boa Vista e Caneiros, da freguesia de Fermentões, suburbios desta cidade, na importancia de reis 1.094.000.

Sellos para colleccões.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20 reis e com 50 sellos a 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Uma esmola.—Anna da Silva, moradora na rua das Lamellas, desta cidade, achando-se em convalescencia de uma enfermidade e sem meios para occorrer ao seu sustento, implora uma esmola dos generosos bemfeitores, para minorar o seu soffrimento.

Camara Municipal.—Pelas 12 horas do dia 21 de novembro, depois de lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

A Camara julgou plenamente justificadas as faltas ás sessões anteriores do snr. José Pinheiro.

O snr. presidente declarou que era de sentir que as faltas dadas ás sessões anteriores pelo snr. vereador José Pinheiro fossem por motivo de doenca propondo um voto de congratulação pelo seu restabelecimento, o que foi approvado por aclamação. O snr. José Pinheiro agradeceu aos seus collegas tam significativa prova de estima.

—Procedeu-se á arrematação da obra de reparação e melhoramento do caminho publico desde o logar do Assento ao logar do Calvario, na freguesia de Serzedello, deste concelho, sendo adjudicada a Luis Pereira Ribeiro pela quantia de reis 995.500.

Officios:

Do snr. commandante de infantaria 20, enviando uma cópia da nota expedida pela 5.ª secção de engenharia militar, na qual se pede informação de quando a Camara põi á disposição do Conselho Administrativo, daquelle regimento, a quantia de 400.000 reis com que deliberou contribuir para as obras do quartel regimental, desta cidade; inteirada, e auctoriza o snr. presidente da Camara a fazer entrega ao conselho Administrativo do dito regimento da quantia de 400.000 reis votada como subsidio para as obras do quartel.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

NO juízo de direito da 3.ª vara cível da comarca do Porto e cartorio do escrivão do 5.º officio, Manuel José da Silva Pereira, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o executado Custodio Ribeiro Cardoso, solteiro, morador que foi no Campo de D. Aphonso Henriques, da cidade de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para, no prazo de 10 dias, depois de findo os dos editos, pagar ao exequente José Pinto da Silva Bastos, negociante e proprietario, morador na freguesia de Matto-sinhos, concelho de Bouças, da dita comarca do Porto, a quantia de 1:902.327 reis, de capital, juros e custas em que foi condemnado por sentença do Tribunal do Commercio daquela cidade do Porto, e bem assim os juros vencidos e vincendos e todas as despesas feitas e a fazer até real embolso; ou, para no mesmo prazo, nomiar bens á penhora, sob pena de seguir a execução nos seus termos regulares e

á revelia do executado, na conformidade da lei e da carta precatoria vinda a este juízo do daquela vara cível do Porto, extrahida da respectiva execução.

Guimarães, 10 de novembro de 1906.

Verifiquei. O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão do 1.º officio,

Manuel Dias de Oliveira.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pencillo, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

querente; concedida com as condições impostas na deliberação municipal de 24 de março de 1904.

—De diferentes proprietarios e industriaes desta cidade, contando 250 assignaturas, pedindo para ser mantida a feira de gado bovino e suino no Campo onde actualmente se faz denominado do Conde D. Henrique, desta cidade, ficando sem effeito a representação que a Associação Commercial dirigiu á Camara pedindo a sua mudança para o Campo da Feira; mandou appensar por linha a representação alludida para opportunamente deliberar o que fór conveniente.

Deliberações:

Ficou inteirada das participações das occorrença havidas na luz publica da cidade durante as noites de 14 do mês corrente até hoje.

—Pelo sr. vereador João Gualdino foi feita a seguinte proposta:

«Attendendo a que a Companhia da Luz Electrica de Guimarães carece de mandar collocar contadores aos consumidores particulares, para verificar o dispendio de energia electrica, como verbalmente lhe foi communicado pelo sr. Bernardino Jordão, actualmente representante e administrador da Companhia; e considerando que os contadores têm de ser aferidos conforme determina a condicção 11.ª do contracto vigente da iluminação publica, competindo á Camara municipal a verificação da aferição, e não tendo a Camara actualmente pessoal proprio para satisfazer o que é expreso nesta condicção: propunha—que esta municipalidade encarregasse pessoa competentemente habilitada para proceder á verificação da aferição dos contadores que a Companhia tenha em deposito e em exercicio; deliberou encarregar o sr. vereador proponente de indicar a pessoa ou pessoas a quem se deva

conflar o cumprimento da sua proposta.

—Deliberou, em harmonia com o art. 47.º do decreto regulamentar da contribuição industrial, propôr os cidadãos abaixo mencionados para de entre elles serem escolhidos os vogaes e supplentes da Junta de Repartidores da contribuição industrial, a saber: Effectivos—Antonio de Araujo Salgado, Emiliano Abreu, Jeronymo de Castro, Manuel Bernardo Alves e Manuel Vieira de Castro Brandão; supplentes—Bernardino Gomes da Silva, Gervasio Antonio Pinto, Joaquim Luciano Guimarães, José Leite Dias Machado, João Ribeiro de Freitas Guimarães e Manuel Augusto de Almeida Ferreira. Que destas nomeações se extrahisse uma relação para ser enviada ao sr. delegado do thesouro do districto.

—Deliberou approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento da estrada n.º 4, lanço da Vacca Negra a S. Simão, construcção dum aqueducto orgado na importancia de 163400 reis.

—Deliberou annunciar a arrematação de terraplanagem e obras de arte da estrada municipal n.º 11, da Portella da Morreira a Mogege, lanço entre a estrada real n.º 31, e a Portella da Serrana, parte comprehendida entre os perfis n.ºs 212 e 232, na extensão de 547m, 76, sob a base de licitação de 2503000 reis.

Pelo sr. presidente foi apresentado o orçamento ordinario que tem de dirigir a despesa da camara no proximo anno de 1907, o qual, depois de lido pelo secretario, foi posto no mesmo o seguinte accordo: «Que approva provisoriamente o presente orçamento, mandando pô-lo em exposição pelo prazo legal para os fins legais».

—Auctorizou diferentes pagamentos.

quanto mais não devieis tremer ao pensar no peccado, do que elle tremia ao ouvir a palavra «víbora»!...

Mêços estudantes, faça-nos esta pequena história entrar em nós mesmos: faça-nos sobretudo apreciar em seu justo valor o sacramento da Penitência. Elle é, na verdade, depois da adoravel Eucharistia, o penhor mais impressivo do amor de Jesus-Christo. Os Santos não se cansaram, durante a eternidade inteira, de lhe agradecer a divina misericórdia que receberam na Penitência: e nunca os condemnados terám bastantes lágrimas para dignamente chorar o desprezo de tam salutar sacramento.

Pensai em todos os bens que vos offerece uma boa confissão, em todos os que tendes perdido e que ella vos faz recuperar, e em todos os males e perigos de que ella vos livra. Por ella é que se quebram as cadeias da vossa alma captiva; por ella é que se curam as vossas feridas espirituaes; por ella é que sois purificado de vossas manchas; por ella é que readquiris as alegrias da vossa primeira innocência. Oh caros amigos, não torneis inutil este beneficio do Senhor! Não se pôde duvidar de que elle tivesse particularmente em vista a mocidade, quando instituiu o sacramento da Penitência: aproveitai-vos pois do remédio que elle preparou á vossa fraqueza; ide muitas vezes renovar-vos e retemperar as forças da vossa alma nas fontes da salvação!...

«Se fordes bem fieis em vos approximar dos Sacramentos todos os oito dias,» dizia Monsenhor de Ségur á mocidade «eu vos prometto que haveis de perseverar até ao fim no serviço de Deus e que sereis salvos.»

(CONTINUA).

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' MOCIDADE ESTUDIOSA)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., XIII, 31.

II

O apanhador de víboras

Um homem do campo, segundo referiram os periódicos, vendia víboras a um pharmacêutico de Paris para fazer triaga. Um dia foi tam feliz na sua caçada, que apanhou nada menos de cento e dezeseite daquelles repteis. Chegando a casa, acabrunhado de fadiga, levou as víboras, assim vivas, para o seu quarto, pô-las dentro dum barril e deitou-se.

De noite, enquanto elle dormia, as víboras agitaram-se de tal modo, que conseguiram forçar a prisão. O calor da cama attrahiu-as: lá se insinuaram entre a roupa, envolvendo o pobre homem, sem todavia lhe fazer mal nenhum.

Calcula-se facilmente o terror delle, quando accordou pela manhã. O seu primeiro pensamento foi que estava perdido. Comtudo pôde revestir-se de ánimo sufficiente para tentar um meio de se forrar a tam imminente perigo.

Tendo-se encomendado a Deus, gríta e pede que lhe tragam a toda a pressa para o meio do quarto um tacho meio de leite um pouco quente. Esta ordem é promptamente executada. O desgraçado, pela sua parte, evita cuidadosamente fazer o menor movimento.

O seu estratagemma deu o mais admiravel resultado. As víboras, sentindo o cheiro do leite quente, começaram a largar o ho-

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia **FABRIL SINGER**

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe den.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remetida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 "
Em chagrin-douradas	1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

6

mem, escapulindo-se do meio da roupa e arrastando-se umas após outras para o tacho. O nosso camponês, apenas se apanhou livre, levanta-se; e, quando as vê immoveis e como inebriadas de leite, toma-as uma a uma com uma tenaz e corta-lhes a cabeça. Respirando então, prostra-se de joelhos, e do fundo do coração agradece a Deus o tê-lo livrado de tamanho perigo.

Ao enviar as cento e dezeseite víboras ao pharmacêutico de Paris, mandou-lhe dizer que nunca mais contasse com elle, porque renunciava a semelhante officio. Desde aquelle dia nunca mais tornou à floresta; deixou-se até penetrar de tal aversão contra as cobras e víboras, que nem sequer o nome dellas podia ouvir pronunciar sem experimentar umas tremuras convulsivas.

Parece-me estar já ouvindo, meus bons amigos, as vossas reflexões ao acabardes de ler esta pequena história. «Não quisera eu estar na cama em seu logar!» diz consigo Hippolyto. «Muito feliz foi elle em lhe poderem trazer o tacho com o leite» observa Juliano. «Palavra de honra!» diz Gustavo «Não me admiro nada de que elle renunciasse ao mofino emprêgo: eu, no logar d'elle, fazia outro tanto!...»

Mas deixemos aos outros as suas reflexões, e conversemos um pouco com os nossos tres futuros philosophos.

É verdade, Hippolyto? Então não quizeres estar aquella noite na situação do pobre camponês?... Ora queira Deus, meu caro amigo, que não tenhais passado, já não direi uma noite, mas grande número de noites, num perigo mil vezes mais grave do que o do pobre homem! Eu sei doutras víboras, bem mais de temer do que as delle: chamam-se... *peccados mortaes*. Oh em que temerosa rede ellas envolvem a alma! Largue Deus o fio que sustenta a nossa fragil existência, e a picadura fatal é recebida, o veneno é inoculado e a ferida é irremediavel!

Fazei um pouco de reflexão, Hippolyto... Nunca vos deitastes com algum peccado mortal na consciencia? Não o tereis feito até bem recentemente talvez? Concordeis commigo, imprudente môço,

7

e, ao imaginardes o nosso caçador de víboras pálido, trémulo, gelado de terror em meio de seus perigosos hóspedes, dizeis: «Esse caçador de víboras sou eu: e não estou mais longe do inferno, quando me encontro em peccado mortal, do que elle estava da morte naquella noite fatal!...»

Vinde cá agora, Juliano. Só duas palavras, querido menino.

Então felicitais o camponês da história, por elle ter conseguido levar as suas víboras a um banho que tam felizmente lhes preparou a morte? Pensai pois a quanta gratidão estais obrigado para com Deus, que vos preparou — não para uma vez, mas para tantas quantas as que tenhais a desgraça de peccar — um banho sagrado, onde os vossos peccados são submergidos e tragados e onde vos purificais de toda a mácula. Não esqueçais que, se o banho de leite para as víboras teve de ser preparado a toda a pressa, porque um só instante de demora podia custar a vida àquelle infeliz, tambem vós deveis aproveitar-vos do segundo com promptidão. Deus offerece-o hoje à vossa alma: quem sabe se ainda o podereis aproveitar amanhã?

Bem entendeis que o banho de que vos fallo é a Confissão.

Quanto a vós, Gustavo amigo, parece-vos muito natural que o nosso apanhador de víboras renunciasse devéras ao seu officio? Mas vêde que vos não condemneis a vós mesmo, quando o approvais.

Decerto que o apanhador de víboras fez bem, porque se não lida impúneamente com os perigosos repteis, e, mais cedo ou mais tarde, lá se vai achar a morte no seu tracto. Mas, se elle fez bem, não vos parece que fazeis vós mal em voltar sempre às vossas misérias antigas, em não romper nunca decididamente com os vossos maus hábitos? Elle cumpriu a sua palavra: cumpris vós a vossa? Ao receber a absolvição sacramental, dizeis, como elle: «Não!... nunca mais!... Nada quero com essas víboras da alma, com esses odiosos peccados!» E, passados alguns momentos, passadas talvez algumas horas, tornais a acariciá-los. Não estais, por consequente, tam perto de imitar o exemplo do camponês, como dizeis ao ler a sua história. E todavia, caro amigo, se tivesséis um pouco de fé,